

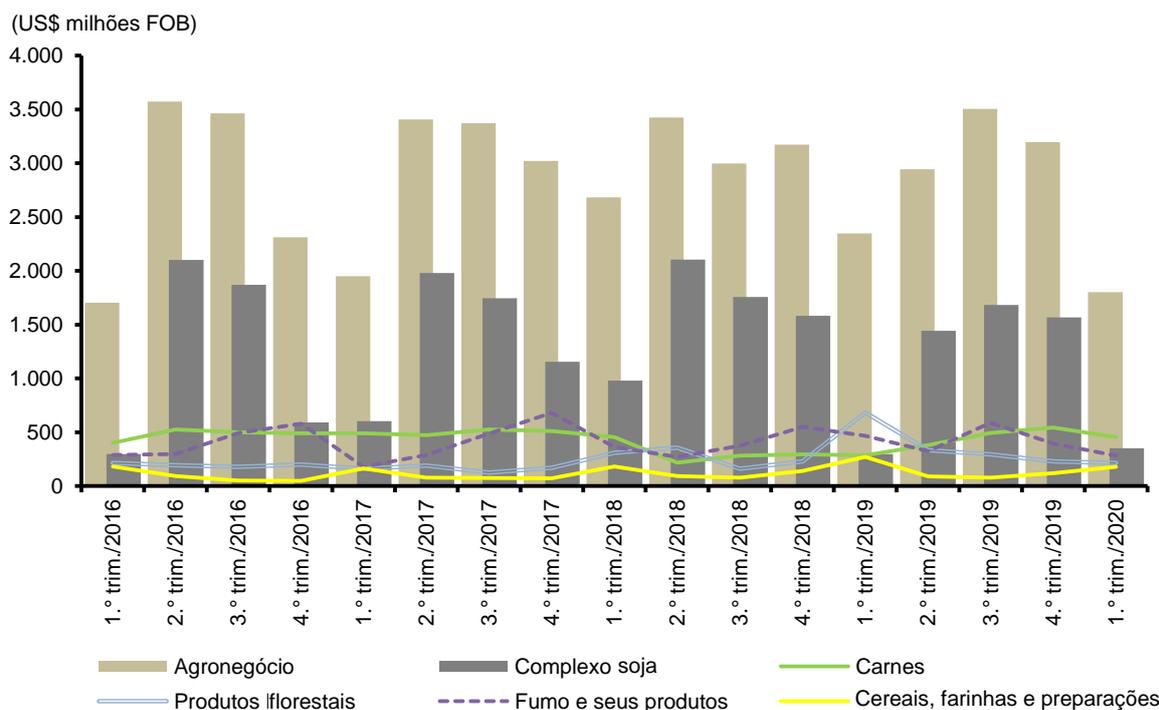
Exportações do agronegócio gaúcho no primeiro trimestre de 2020

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag) atualiza as estatísticas de exportação do agronegócio do Rio Grande do Sul referentes ao primeiro trimestre de 2020. Os dados brutos são do Sistema Comex Stat, administrado pelo Ministério da Economia. Na sequência, são apresentadas as principais informações do trimestre, comparativamente a igual período do ano anterior.

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 1,8 bilhão no primeiro trimestre de 2020. Comparativamente a 2019, ocorreram quedas no valor (-23,3%), no volume exportado (-18,6%) e nos preços médios (-5,8%). Em termos absolutos, a redução do valor exportado foi de US\$ 547,5 milhões.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2016 - 1.º trim./2020

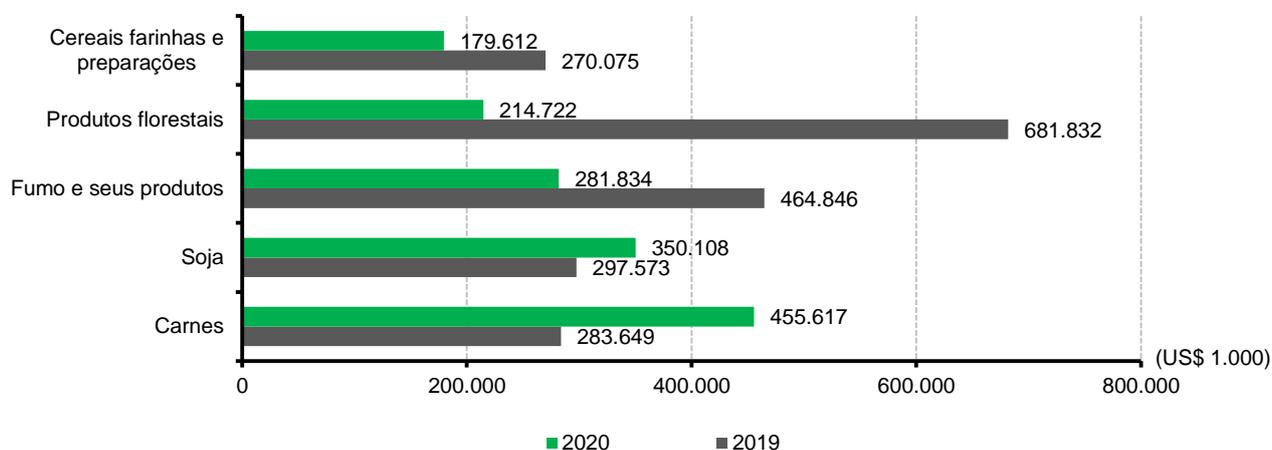


Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior.

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no primeiro trimestre de 2020 foram: carnes (US\$ 455,6 milhões), complexo soja (US\$ 350,1 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 281,8 milhões), produtos florestais (US\$ 214,7 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 179,6 milhões). O resultado negativo do trimestre foi determinado, principalmente, pelas quedas nas exportações dos setores de produtos florestais (menos US\$ 467,1 milhões; -68,5%), de fumo e seus produtos (menos US\$ 183,0 milhões; -39,4%) e de cereais, farinhas e preparações (menos US\$ 90,5 milhões; -33,5%). Entre os principais setores, houve aumento nas exportações de carnes (mais US\$ 172,0 milhões; 60,6%) e do complexo soja (mais US\$ 52,5 milhões; 17,7%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2019-1.º trim./2020



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior.

No caso dos produtos florestais, a queda ocorrida no primeiro trimestre de 2020 é explicada pela redução nas vendas externas de celulose (menos US\$ 465,5 milhões; -76,3%). A China é o principal destino da celulose fabricada no Rio Grande do Sul e diminuiu em 83,0% suas compras nos três primeiros meses do ano, quando as restrições produtivas e logísticas decorrentes da pandemia do coronavírus atingiram o ápice em seu território. A partir de março, com a disseminação do vírus no Brasil e a imposição de medidas de isolamento social, também se acentuou a demanda interna de celulose para a fabricação de papéis para fins sanitários (*tissue*). É importante recordar que a pandemia alterou os padrões de consumo das famílias brasileiras, com aumentos pontuais de demanda por alimentos e itens de limpeza e higiene para consumo domiciliar. Isso também contribuiu para que a atividade da indústria gaúcha de celulose se mantivesse em alta no primeiro trimestre de 2020, não tendo sido registradas descontinuidades não programadas na produção.

No setor de fumo e seus produtos, que registrou a segunda maior queda absoluta no trimestre, o desempenho das exportações deve-se à redução nas vendas de fumo não manufaturado (menos US\$ 178,7 milhões; -41,1%). Analogamente ao setor de fabricação de produtos florestais, a China também é o principal destino das vendas da indústria fumageira gaúcha e interrompeu por completo as suas compras do Rio Grande do Sul no primeiro trimestre. Como consequência da estiagem e da quebra da safra gaúcha de fumo — 22%, segundo a atualização mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) —, a expectativa é de continuidade da queda nas exportações do setor fumageiro ao longo de 2020.

A queda nas exportações do setor de cereais, farinhas e preparações é explicada, principalmente, pelos embarques do trigo. Tradicionalmente, o mercado brasileiro é o principal destino do trigo gaúcho. Nos primeiros meses de 2020, com a desvalorização cambial, melhorou a competitividade do trigo nacional frente ao argentino, contribuindo para a maior absorção doméstica da produção. Nesse trimestre, além da redução nas exportações (-55,6%), também houve contenção do montante importado de trigo pelo Rio Grande do Sul (-47,9%).

Contrariando a tendência geral de queda nas exportações do agronegócio, os complexos de carnes e de soja apresentaram crescimentos significativos nas vendas do primeiro trimestre. A dinâmica das carnes no mercado internacional ainda é marcada pelos efeitos da Peste Suína Africana (PSA). Em 2020, as vendas gaúchas de carne suína atingiram o seu maior valor histórico para um primeiro trimestre (US\$ 128,5 milhões), considerando a série histórica iniciada em 2007, o que representa uma alta de 78,6% em relação a 2019. Além da carne suína, houve um incremento substancial nas vendas externas de carne de frango (82,1%). Esse desempenho alcança uma significância ainda maior em termos de faturamento setorial se considerado à luz da desvalorização cambial ocorrida no período.

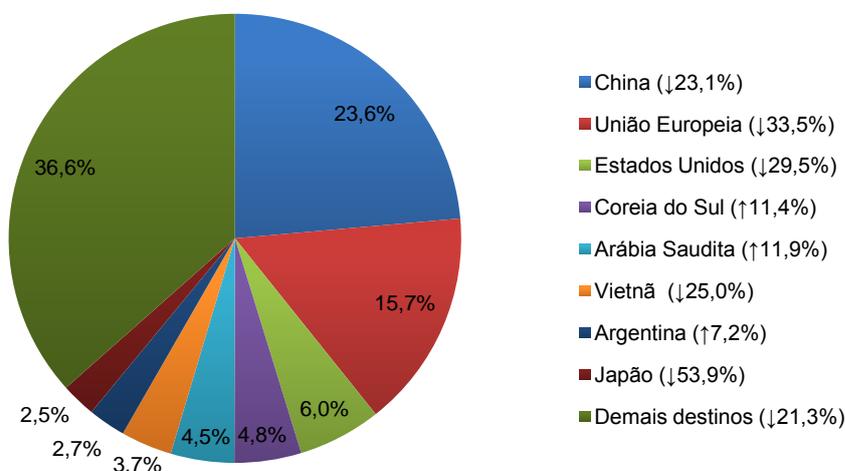
No que se refere à soja, o crescimento nas vendas no primeiro trimestre, período que antecede a colheita no Rio Grande do Sul, é explicado, em grande parte, pela venda de estoques de passagem, incentivada pela alta dos preços pagos ao produtor em uma conjuntura de depreciação cambial. No primeiro trimestre, os embarques do complexo soja (grão, farelo e óleo) superaram um milhão de toneladas, resultando em um crescimento de 22,2% no volume comercializado em relação a igual período de 2019. Esse desempenho ainda não reflete as restrições de oferta da oleaginosa que resultam dos impactos da estiagem. Segundo o IBGE, a produção gaúcha de soja será 27,7% menor em 2020 (cerca de 13,4 milhões de toneladas). Em relação ao previsto no início do ciclo, quando se afigurava uma safra recorde de 19,3 milhões de toneladas, a queda na produção é ainda maior, de 30,6%. Portanto, assim como referido para o fumo, os embarques de soja tendem a registrar novas quedas nos dois próximos trimestres, sobretudo em função da menor disponibilidade de matéria-prima. A continuidade de um cenário de instabilidade, em que a desvalorização cambial supera a queda dos preços externos da soja, também contribui para reduzir os estoques em relação a 2019.

Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no primeiro trimestre de 2020 foram: China (23,6%), União Europeia (15,7%), Estados Unidos (6,0%), Coreia do Sul (4,8%), Arábia Saudita (4,5%), Vietnã (3,7%), Argentina (2,7%) e Japão (2,5%). Esses destinos concentraram 63,4% do valor exportado no trimestre. Entre os destinos, a União Europeia foi responsável pela maior queda absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio (menos US\$ 142,7 milhões; -33,5%). A China foi responsável pela segunda maior queda absoluta em valor exportado (menos US\$ 128,0 milhões; -23,1%), seguida do Japão (menos US\$ 52,3 milhões; -53,9%) e da Rússia (menos US\$ 52,0 milhões; -73,8%).

As quedas nas vendas para a União Europeia concentraram-se nos seguintes produtos: celulose (menos US\$ 83,2 milhões; -69,6%), farelo de soja (menos US\$ 43,4 milhões; -46,0%) e fumo não manufaturado (menos US\$ 24,5 milhões; -20,4%). Para a China, embora tenha apresentado crescimentos expressivos na soja em grão (mais US\$ 90,6 milhões; 77,6%), na carne suína (mais US\$ 90,5 milhões; 1.031,1%) e na carne de frango (mais US\$ 20,9 milhões; 263,3%), houve substanciais reduções nas exportações de celulose (menos US\$ 198,5 milhões; -83,0%) e de fumo não manufaturado (menos US\$ 135,1 milhões; -100%). A queda nas vendas para o Japão concentrou-se na celulose (menos US\$ 55,9 milhões; -81,6%) e, para a Rússia, na carne suína (menos US\$ 36,9 milhões; -99,8%). Por fim, as retrações nas exportações para os Estados Unidos concentraram-se na celulose (menos US\$ 29,1 milhões; -58,4%) e no fumo não manufaturado (menos US\$ 22,2 milhões; -48,3%).

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior.

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no primeiro trimestre de 2020, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor do primeiro trimestre de 2020, comparativamente a 2019.

Impactos da Covid-19

Sobre as implicações da Covid-19 para as exportações do agronegócio gaúcho, é difícil precisar em que medida o fraco desempenho no trimestre associa-se diretamente à pandemia. Entretanto, as informações disponíveis permitem algumas considerações a partir da análise da difusão global do vírus e do perfil dos produtos e destinos com maior variação nas vendas.

A China é o principal comprador dos produtos do agronegócio gaúcho e foi o país mais impactado pela disseminação da doença no primeiro trimestre de 2020. Ainda assim, a sua participação nas exportações do agronegócio gaúcho manteve-se estável (23,6%). Comparativamente ao primeiro trimestre de 2019, o *mix* de produtos exportados pelo Rio Grande do Sul para a China alterou-se expressivamente, havendo um aumento da relevância de produtos alimentícios, finais e intermediários, como a soja e as carnes, e uma redução da participação de insumos industriais para outros usos, como a celulose e o fumo não manufaturado. Esse é um aspecto que merece monitoramento nos próximos meses, uma vez que pode sinalizar mudanças qualitativas no comércio internacional do setor, induzidas por alterações nos padrões de consumo final e/ou por políticas de segurança alimentar em tempos de pandemia. O fato de a disseminação do vírus estar aparentemente controlada na China contribui para o escoamento da safra gaúcha de verão nos próximos meses, o que evitaria problemas de armazenagem e novas fontes de pressão de queda nos preços recebidos no Rio Grande do Sul. Obviamente, a preservação da logística portuária e de transporte no território gaúcho será fundamental para garantir os fluxos de exportação.

Para a União Europeia, região que respondeu pela maior queda nas exportações, a associação do desempenho do primeiro trimestre com o avanço do coronavírus é ainda menos evidente. Foi nos meses de janeiro e fevereiro, quando a difusão do vírus no continente ainda estava em fase inicial, que ocorreram as maiores quedas nas vendas do agronegócio gaúcho (produtos florestais e complexo soja). Em março, entre os principais produtos exportados para a região, apenas o fumo registrou grande redução nos embarques. Portanto, outros fatores, além do coronavírus, concorreram para a queda nas vendas para a União Europeia.

É importante frisar que, em se tratando dos condicionantes econômicos locais da oferta de mercadorias do agronegócio gaúcho para a exportação, no primeiro trimestre do ano, não ocorreram restrições importantes nos processos de fabricação, distribuição e embarque da produção agroindustrial passíveis de serem associadas ao avanço da pandemia no território nacional. A tendência é de que a deterioração das condições de oferta em razão da pandemia seja mais intensa no próximo trimestre, ao que se soma o impacto da estiagem sobre a safra de verão como fator limitante ao crescimento das exportações.

Além do comércio exterior, observa-se que os segmentos do agronegócio mais dependentes do mercado interno e que ofertam produtos mais perecíveis são os mais suscetíveis aos impactos adversos da pandemia. Enquadram-se nessa situação as cadeias de hortifrutigranjeiros e de flores. Além disso, em um quadro recessivo, produtos de maior valor agregado, com maior elasticidade-renda da demanda e/ou insumos para cadeias produtivas não alimentares e de menor essencialidade (caso do algodão) também tendem a ser mais afetados. Na indústria de biodiesel, a redução da demanda por transporte também tende a frustrar as expectativas de crescimento.

Impactos da estiagem

Conforme referido anteriormente, a estiagem afetou adversamente o rendimento físico das principais culturas agrícolas de verão no Rio Grande do Sul, frustrando as expectativas iniciais de recorde de produção, realizadas no início da safra 2019/2020. Entre os principais produtos de exportação, a restrição de oferta foi mais severa para a soja e para o fumo. A colheita da oleaginosa concentra-se no segundo trimestre do ano, o que intensifica a movimentação de embarques entre abril e setembro. Comparativamente a 2019, o IBGE estimou uma redução de 5,1 milhões de toneladas na produção anual de soja no Estado. Essa perda tende a ser ainda maior, em razão da irregularidade e da falta de chuvas no mês de abril. Nos últimos meses, o movimento da taxa de câmbio contribuiu para atenuar os impactos econômicos da redução da oferta agrícola no Estado, uma vez que

favoreceu a comercialização de parte da safra a preços mais remuneradores comparativamente ao ano anterior, mesmo com o recuo nas cotações internacionais.

No setor fumageiro, a necessidade de secagem e beneficiamento da matéria-prima alonga o ciclo produtivo e retarda a exportação, concentrando os embarques no segundo semestre. O recuo na produção gaúcha é estimado pelo IBGE em 22%, sendo explicado pela quebra na produtividade física e pelo recuo na área plantada.

Tabela 1

Área plantada, produção e rendimento médio de culturas selecionadas das lavouras de verão no Rio Grande do Sul — 2019 e 2020

PRODUTOS DAS LAVOURAS	ÁREA PLANTADA (hectares)			PRODUÇÃO (toneladas)			RENDIMENTO FÍSICO (kg/ha)		
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %
Arroz	981.287	949.575	-3,2	7.172.102	7.485.176	4,4	7.309	7.883	7,9
Milho	763.906	757.073	-0,9	5.738.614	4.629.486	-19,3	7.512	6.115	-18,6
Soja	5.843.533	5.976.049	2,3	18.495.151	13.369.911	-27,7	3.165	2.237	-29,3
Fumo	174.037	169.477	-2,6	373.447	291.387	-22,0	2.146	1.719	-19,9
Uva	47.502	46.899	-1,3	666.423	748.170	12,3	14.029	15.953	13,7

Fonte dos dados brutos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (março).

Apêndice

Tabela A.1

Resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	2020					
	Valor (US\$ FOB)	Participação %	Variação em Relação a 2019			
			US\$ FOB	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Carnes	455.617.294	25,3	171.968.597	60,6	61,3	-0,4
Carne bovina	52.822.771	2,9	568.560	1,1	-13,6	17,1
Carne suína	128.407.361	7,1	56.498.860	78,6	47,6	21,0
Carne de frango	249.097.290	13,8	112.307.598	82,1	84,8	-1,4
Soja	350.107.633	19,4	52.535.123	17,7	22,2	-3,7
Soja em grão	228.426.201	12,7	81.710.086	55,7	62,8	-4,4
Farelo de soja	118.342.993	6,6	-23.963.567	-16,8	-13,5	-3,9
Óleo de soja	3.338.439	0,2	-5.211.396	-61,0	-66,0	14,7
Fumo e seus produtos	281.833.566	15,6	-183.012.600	-39,4	-29,8	-13,7
Fumo não manufaturado	256.152.105	14,2	-178.689.454	-41,1	-30,1	-15,8
Produtos florestais	214.722.000	11,9	-467.109.647	-68,5	-42,0	-45,7
Celulose	144.710.616	8,0	-465.513.066	-76,3	-56,2	-45,9
Cereais, farinhas e preparações	179.612.327	10,0	-90.462.325	-33,5	-33,5	0,1
Trigo	46.834.583	2,6	-58.724.689	-55,6	-52,8	-6,1
Milho	70.960.924	3,9	-7.890.043	-10,0	-11,3	1,5
Arroz	59.856.367	3,3	-22.789.327	-27,6	-34,2	10,1
TOTAL	1.801.310.187	100,0	-547.463.052	-23,3	-18,6	-5,8

Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior.